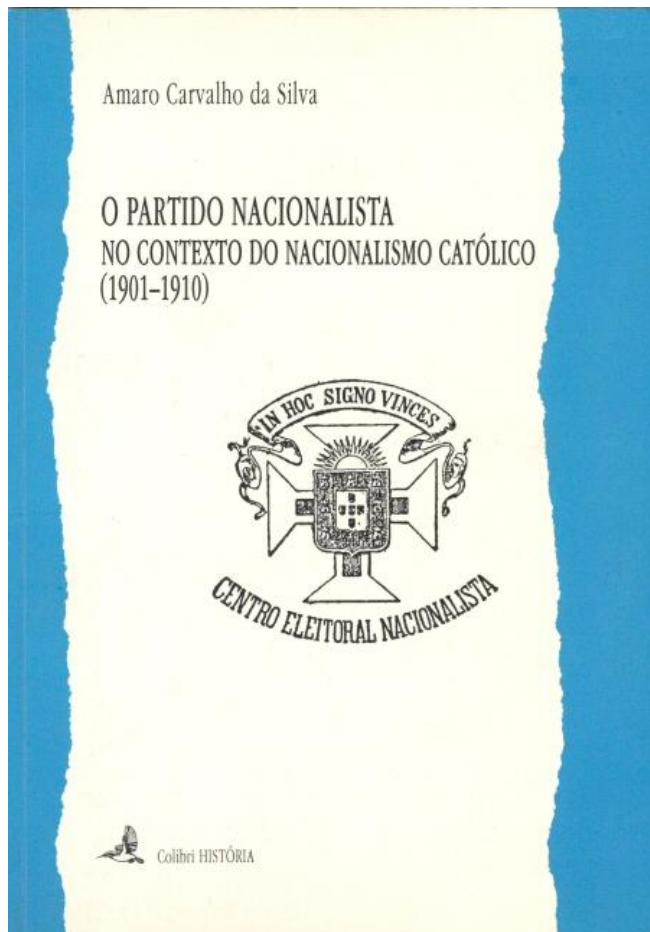


Amaro Carvalho da Silva – **O PARTIDO NACIONALISTA NO CONTEXTO DO NACIONALISMO CATÓLICO (1901-1910)** - Subsídios para a História Contemporânea Portuguesa, Edições Colibri (Col. Colibri História, n.º 10), Lisboa, 1996.



Índice

Prefácio	9
I - INTRODUÇÃO: O Nacionalismo como problema na 1.ª década do séc. XX ...	13
1. Nação, Identidade Nacional e Nacionalismo	13
2. Os vários nacionalismos na 1.ª década do século XX	16
2.1. Nacionalismo Católico	17
2.1.1. Princípios ideológicos e filosóficos	20
2.1.2. Carácter agónico do Nacionalismo Católico	24
2.2. Nacionalismo Liberal e Republicano	25
2.3. Nacionalismo Cultural	27
II - HISTÓRIA DO NACIONALISMO CATÓLICO (1901 - 1910)	29
1. Causas, antecedentes e circunstâncias	30

1.1. As Encíclicas de Leão XIII	31
1.2. As várias Questões: religiosa, financeira, colonial, social e agrícola	32
1.3. Do «Caso das Trinas» (1891) ao «Caso Calmon» (1900 - 1901)	35
1.4. Do «Caso Calmon» às reacções aos decretos de 10.3.1901 e 18.4.1901	38
2. Movimento Nacionalista ou dos Centros Nacionais (1901-1903)	43
2.1. 1. ^a fase: Lançamento e constituição dos Centros Nacionais	45
2.1.1. Movimentações dos católicos	46
2.1.2. Cisões no Partido Regenerador e o combate ao rotativismo	48
2.1.3. Constituição da Comissão Instaladora Central dos Centros Nacionais	49
2.2. 2. ^a fase: A polémica em torno da formação do Partido Nacionalista	51
2.2.1. As lições dos actos eleitorais de 6.10.1901 e 3.11.1901	52
2.2.2. Condições e pressões para a formação do Partido Nacionalista	56
3. Partido Nacionalista (1903-1910)	61
3.1. 1. ^a fase: Dificuldades de afirmação (3.6.1903 - 1.2.1908)	62
3.1.1. Partido Nacionalista e convergência conservadora	64
3.1.2. Os incitamentos da Santa Sé e as encíclicas de Pio X	67
3.1.3. As relações Igreja – Estado	70
3.2. 2. ^a fase: Decadência (1.2.1908 - 5.10.1910) e controvérsias	73
3.2.1. Jesuitismo e anti-jesuitismo	77
3.2.2. Extinção e sementes de continuidade	80
3.3. Os actos eleitorais do Nacionalismo Católico	82
3.4. Os Congressos do Partido Nacionalista	89
3.5. A imprensa periódica do Nacionalismo Católico	97
3.6. Centros Nacionais e dirigentes nacionalistas	102
III — ANEXOS	107
1. Expressão eleitoral do Nacionalismo Católico	107
2. Principais periódicos nacionalistas	114
3. Inventário dos Centros Nacionais	117
4. Principais dirigentes dos Centros Nacionais	121
5. Extractos do <i>Diário do P.e Martins Capela</i>	123
6. Notas biográficas de alguns dirigentes nacionalistas	173
7. O «Caso Calmon»	208
8. A «Questão de Beja»	214
IV - BIBLIOGRAFIA	221

PREFÁCIO

1. Porque nos temos dedicado à análise da vida e obra do arqueólogo, latinista e professor de filosofia tomista Padre Manuel José Martins Capela (1842-1925), o presente trabalho surgiu da leitura do seu *Diário* (1891-1920), um extenso documento manuscrito de mais de 2.000 páginas dividido em quatro volumes de folhas pautadas em 35 e 50 linhas. Este manuscrito encontra-se no Arquivo da *Revista Brotéria*, em Lisboa, e foi graças à preciosa compreensão e colaboração do Sr. P.e Dr. António Leite (S.J.) que nos foi possível consultá-lo.

Por sugestão e estímulo do Sr. Professor Doutor Jorge Borges de Macedo, seleccionámos os trechos mais significativos do *Diário* do P.e Martins Capela que dizem respeito ao Nacionalismo Católico (1901-1910) e ao Partido Nacionalista (1903-1910). No princípio era nossa intenção publicar essa selecção de textos com a apresentação e o enquadramento indispensáveis. Porém, o trabalho foi ganhando outra forma e outros contornos, foi-se transformando na história do Partido Nacionalista no contexto do Nacionalismo Católico (1901-1910). Preocupámo-nos então em reunir os materiais mais diversos e sistematizados possível (actos eleitorais, congressos, imprensa periódica, Centros Nacionais e dirigentes nacionalistas) relegando a selecção de textos do *Diário* do P.e Martins Capela para os Anexos, mas com as anotações indispensáveis à sua melhor compreensão.

Ficou assim constituído o trabalho e é assim que o vamos apresentar. Esperamos que ele seja aceite como um contributo voluntarioso, equilibrado e leal. Aliás é difícil desenvolver um trabalho desta natureza sobre um período da História de Portugal tão controverso, diverso e sujeito a tantos espartilhos ideológicos. E tudo se torna ainda mais difícil quando não nos permitem consultar determinada documentação da época.

2. O *Diário* do P.e Martins Capela consta de um registo quotidiano das principais acções e tarefas empreendidas pelo seu autor. Não é um diário de grandes reflexões e análises doutrinárias. O P.e Martins Capela revela no seu *Diário* mais um percurso subjectivo, prático e existencial que um percurso ou registo intelectual. A escrita é escorreita e sóbria, mas apresenta algumas dificuldades de leitura.

A escrita deste *Diário* iniciou-se a 28.10.1891 e manteve-se, exceptuando-se um ou outro interregno, com uma constância beneditina até 31.12.1911. A partir desta data e até à última nota lançada no *Diário* respeitante ao dia 28.11.1920, apenas encontramos notas mais ou menos dispersas. Martins Capela escreveu o seu *Diário* com uma paciência e um critério de anacoreta.

Os trechos do *Diário* referentes ao Nacionalismo Católico foram escritos no seminário conciliar de Braga, um dos núcleos mais aguerridos e dinâmicos no lançamento e manutenção do Nacionalismo Católico e do Partido Nacionalista. Assim, este *Diário* assume um significado muito especial e apresenta-se como um documento ímpar para a compreensão do Nacionalismo Católico de feição mais clerical. Este *Diário* é um fio condutor e um ponto de partida. Por outro lado e porque os textos do *Diário* dizem mais respeito a Braga e Terras de Bouro, este documento dá-nos uma dimensão bastante correcta do Nacionalismo Católico nas zonas onde ele esteve verdadeiramente implantado e mais sintonizado com a igreja e o tradicionalismo.

3. O nacionalismo constitui sempre um tema controverso e sujeito a abordagens muito distintas e apaixonadas. Ele tem-se apresentado ora sob a forma mais exaltada de «valores pátrios» e movimentos populares (Aljubarrota, 1.º de Dezembro de 1640, retaliação das invasões francesas, reacções ao ultimato inglês) ora sob a forma mais organizada e doutrinária de movimentos políticos conservadores (Nacionalismo Católico, Partido Nacionalista, Integralismo Lusitano, Nacionalismo do Estado Novo). Conhecer melhor o nacionalismo da fase final da monarquia pode proporcionarmos elementos de compreensão dos fenómenos do tradicionalismo, conservadorismo, catolicismo, conflitualidade entre os católicos e relações Igreja - Estado. De facto, o nacionalismo de que nos vamos ocupar constituiu um balão de ensaio para o Integralismo Lusitano, para os movimentos católicos e monárquicos da 1.ª República e para o nacionalismo do Estado Novo.

O nacionalismo é tão oportuno como qualquer outra questão que diga respeito a uma sociedade como a portuguesa que tem os seus problemas de afirmação, identidade, história e sonho colectivo. Julgamos que o condicionamento maior para a análise desta questão virá, possivelmente, da ainda estreita ligação entre

nacionalismo e Estado Novo. Mas conceda-se que para se compreender o Estado Novo é preciso partirmos deste Nacionalismo Católico. As intervenções de Jacinto Cândido e Oliveira Salazar assemelham-se em muitos aspectos. A principal diferença é que um teve uma acção política abortada pelas circunstâncias históricas e outro teve todas as condições para se afirmar.

4. O presente trabalho parte de uma introdução onde se coloca o problema do nacionalismo e se procura um enquadramento para o Nacionalismo Católico. Em seguida faz-se a história do Nacionalismo Católico e do Partido Nacionalista, tentado uma sistematização mínima. A última parte consta de vários anexos que se destinam a organizar uma informação que poderia ficar muito dispersa em notas de rodapé e com a inconveniência de tornar muito fastidioso e denso o texto central.

Damaia, 31 de Julho de 1994.
